

Suporte básico de vida: capacitação de agentes penitenciários federais para atuação em situações de urgência/emergência

Basic life support: training of federal penitentiary agents for action in situations of emergency

Soporte vital básico: formación para federal guardias de la prisión acción en situaciones de emergencia/emergency

Kênnia Stephanie Morais Oliveira¹; Jéssica Micaele Rebouças Justino²; Maria Isabel Linhares³; Anderson Samuel Figueiredo⁴; Lucas Alves Ferreira⁵; Johny Carlos Queiroz⁶

Como citar este artigo:

Oliveira KSM; Justino JMR; Linhares MI; et al. Suporte básico de vida: capacitação de agentes penitenciários federais para atuação em situações de urgência/emergência. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):295-298. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.295-298>

ABSTRACT

Objective: The study aimed to expose the practice of an activity of extension performed in order to train agents of the Federal Penitentiary of Mossoró/RN. **Methods:** For implementation of Basic Life Support (BLS) in urgency/emergency situations. The activity took place from November 2012 to September 2013, coordinated by a professor, with the participation of 09 students of the Faculty of Nursing at the University of Rio Grande do Norte. **Results:** This work allowed the correctional officers to improve previous notions about the theme, as well as acquire new knowledge in view of the possibility to apply them in their daily professional life and also personal. **Conclusion:** In this sense, the project objectives were included in the progress was evidence during the stages of teaching and learning.

Descriptors: Nursing; Basic Life Support; Training; Correctional officers.

¹ Enfermeira. Residente Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família e Comunidade UERN/PMM.

² Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

⁴ Enfermeiro. Graduado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

⁵ Enfermeiro. Graduado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

⁶ Enfermeiro. Professor Mestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mossoró (RN).

RESUMO

Objetivo: Expor a prática de uma atividade de extensão realizada no intuito capacitar os agentes penitenciários da Penitenciária Federal de Mossoró/RN. **Métodos:** Para aplicação do Suporte Básico de Vida (SBV) em situações de urgência/emergência. A atividade aconteceu no período de novembro de 2012 a setembro de 2013, coordenado por um docente, com a participação de 09 discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Resultados:** A realização deste trabalho permitiu aos agentes penitenciários aperfeiçoar noções prévias acerca da temática, bem como adquirir novos conhecimentos, tendo em vista a possibilidade de aplicá-los no seu cotidiano no âmbito profissional, como também pessoal. **Conclusão:** Nesse sentido, os objetivos do projeto foram contemplados na medida em que foram evidenciados os avanços durante as etapas do ensino-aprendizagem.

Descritores: Enfermagem; Suporte Básico de Vida; Capacitação; Agentes Penitenciários.

RESUMEN

Objetivo: El estudio tuvo como objetivo exponer la práctica de una extensión de la actividad que se realiza con el fin de capacitar a los oficiales correccionales de la Penitenciaría Federal de Mossoró / RN. **Métodos:** Para la implementación de Soporte Vital Básico (SVB) en situaciones de urgencia/emergencia. La actividad se llevó a cabo a partir de noviembre 2012 a septiembre 2013, coordinado por un profesor, con la participación de 09 estudiantes de la Facultad de Enfermería de la Universidad de Río Grande do Norte. **Resultados:** Este trabajo permitió a los oficiales correccionales mejorar nociones previas sobre el tema, así como adquirir nuevos conocimientos, teniendo en cuenta la posibilidad de aplicar los en su vida diaria en el profesional, sino también personal. **Conclusión:** En este sentido, se incluyeron los objetivos del proyecto en que el progreso era evidente durante las etapas de la enseñanza y el aprendizaje.

Descriptor: Enfermería; Soporte Vital Básico; Capacidad; Oficiales correccionales.

INTRODUÇÃO

A terminologia trauma na área da saúde admite vários significados, estando todos relacionados a acontecimentos não previstos e indesejáveis que de uma forma mais ou menos violenta, atingem indivíduos neles envolvidos, produzindo-lhes algum tipo de lesão ou dano. Assim, as lesões traumáticas são perturbações causadas subitamente por um agente físico, de etiologia, natureza e extensões muito variadas e inesperadas.¹

A sociedade contemporânea depara-se constantemente com notícias de agravos que até o século passado poderiam incorrer em ficção científica. Temas como os desastres de onze de setembro, ataques a escolas e desastres naturais destruindo cidades inteiras são vistos como reais e recorrentes no mundo atual. Portanto, o Suporte Básico de Vida (SBV) surge como um importante meio para a recuperação da saúde, referindo-se ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente.²

Sendo assim, o modo como as pessoas reagem em situações de emergência antes da chegada do socorro médico, na maioria dos casos, determina como será a recuperação

das vítimas e, nos casos extremos, pode significar a diferença entre a vida e a morte. Nesse contexto, cada vez mais aumenta a pressão sobre a adoção de modelos de serviços de emergência que primem por presteza, precisão e competência também dos profissionais da área de segurança, como agentes penitenciários, os quais são cruciais para elevação dos indicadores de segurança de todo o país.²

A superlotação das celas, sua precariedade e insalubridade tornam as prisões um ambiente propício à proliferação de epidemias e ao contágio de doenças, no qual todos esses fatores estruturais, como também a má-alimentação dos presos, seu sedentarismo, o uso de drogas, a falta de higiene e toda a lugubridade da prisão, que fazem com que o preso que ali adentrou numa condição sadia, não saia de lá sem ser acometido por uma doença ou com sua resistência física e saúde fragilizada, também corroborando para que a violência seja propagada, aumentando o índice de acidentes ocorridos dentro do sistema carcerário.³

O treinamento de agentes penitenciários, que não fazem parte de nenhum grupo específico da área da saúde, para atuarem no atendimento a vítimas de violência dentro da penitenciária federal foi previsto tendo em vista a potencialidade de risco de vida dos detentos e dos próprios agentes no exercício de sua função e a demora até a chegada do serviço de socorro especializado, dada a localização do presídio, podendo levar de 15 a 30 minutos, tempo essencial para a manutenção de uma vida. É prudente que exista um grupo de profissionais capacitados para atuar diante de uma necessidade no cotidiano do seu trabalho.

A Penitenciária Federal de Mossoró/RN, foi inaugurada em 2010 sob forte protesto da sociedade mossoroense, na oportunidade os reclames eram voltados para a insegurança que assolaria o município como um todo. A penitenciária encontra-se instalada nas proximidades da cidade, entre Mossoró e Baraúnas/RN, com capacidade para abrigar 300 apenados de alta periculosidade e, por este motivo, padece do risco da violência iminente, ainda que todos os internos permaneçam sem comunicação direta.

Mediante a isto, este projeto justifica-se como relevante à medida que se materializará na capacitação de agentes penitenciários voluntários para atuarem em desastres e acidentes com uma ou múltiplas vítimas na Penitenciária Federal de Mossoró, colaborando com a formação e solidificando um socorro de urgência, que poderá ser prestado a qualquer momento e a qualquer vítima de trauma, especialmente as vítimas de grandes sinistros e acidentes.

O estudo se mostra relevante também por representar um tema crucial no setor de saúde e segurança, no entanto foi observada a carência de pesquisas nessa área, o que instigou os pesquisadores na concretização do estudo, como modo de ampliar o conhecimento e compartilhar as ideias e experiências vividas durante esse período.

Por representar um importante contingente dentro do sistema carcerário e prestarem serviços juntamente ao setor de segurança, tendo também como cargo o acompanha-

mento e vigilância dos presos nas dependências da unidade.⁴ O estudo objetivou expor a prática de uma atividade de extensão realizada no intuito de capacitar os agentes penitenciários da Penitenciária Federal de Mossoró/RN para aplicação do Suporte Básico de Vida (SBV) em situações de urgência/emergência.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Penitenciária Federal de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, no período de novembro de 2012 a setembro de 2013, direcionado aos agentes penitenciários desta instituição, coordenado por um docente e com a participação de 09 discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) selecionados através de edital, tendo como colaboradores um enfermeiro e uma terapeuta ocupacional, responsável pelo setor saúde do Presídio Federal.

A proposta foi elaborada após visita prévia a Penitenciária Federal, que, em contato com a equipe de saúde, informaram algumas necessidades a serem trabalhadas com o intuito de melhorar a assistência prestada aos apenados dessa instituição federal. Optou-se pela aplicação do SBV, em detrimento da linha de pesquisa do professor.

Após a aprovação da proposta de projeto pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), professores e discentes se reuniram dando início a elaboração dos conteúdos a serem ministrados durante a sua aplicação nos momentos teórico-práticos no decorrer do curso de capacitação, o qual seria desenvolvido a 60 agentes penitenciários divididos em três turmas.

O curso foi ministrado *in loco*, na própria Penitenciária Federal, no período de abril e março no ano de 2013, durante as sextas feiras. Na aula inaugural, que constituiu como primeiro contato entre a equipe que ministrou o curso e os agentes penitenciários ocorreu a apresentação do projeto e conteúdos que seriam ministrados, bem como a apresentação da equipe que estaria ministrando o curso, com a presença da Pró-reitora de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, diretor da penitenciária federal de Mossoró e diretor da penitenciária estadual. Na ocasião houve a participação de 05 profissionais que atuam na Penitenciária Estadual Mário Negócio, dentre eles profissionais de saúde e agentes penitenciários que estariam também recebendo o curso.

No decorrer do curso foram ministrados os seguintes conteúdos: SBV, APH tático e emergências clínicas – desmaio, hemorragias, engasgos, convulsões, sendo estes divididos entre os discentes e docente, levando em consideração propriedade, segurança e disponibilidade para conduzir o conteúdo.

Para o desenvolvimento das atividades teóricas foram utilizados projetor de multimídia para a reprodução dos slides, vídeos e imagens contribuindo para a transmissão dos

conhecimentos e, para os momentos práticos, foram utilizados bonecos e materiais específicos e inerentes a prática do SBV, auxiliando nos momentos das simulações práticas.

A avaliação se deu a partir de dois momentos com o objetivo de desvelar a contribuição do curso na formação dos agentes penitenciários, além de avaliar a aprendizagem, com a aplicação de questionários antes e após a ministração do curso. O pré-teste foi realizado antes das aulas com o objetivo de demonstrar os conhecimentos prévios dos agentes acerca da temática. O pós-teste foi aplicado ao final do curso com o objetivo de avaliar a contribuição do curso para esses agentes penitenciários.

A avaliação da aprendizagem foi concretizada através de provas escritas e de simulado prático, no qual foi realizada a encenação de uma situação crítica com múltiplas vítimas no interior da penitenciária. O curso de capacitação foi dividido em três turmas com carga horária de vinte horas, com uma média de vinte agentes penitenciários.

RESULTADOS

A realização deste trabalho oportunizou aos alunos do projeto de extensão capacitar os agentes penitenciários da Penitenciária Federal de Mossoró/RN para aplicação de SBV em situações de urgência/emergência. Permitiu ainda aos agentes aperfeiçoar noções prévias acerca da temática, bem como adquirir novos conhecimentos, tendo em vista a possibilidade de aplicá-los no seu cotidiano no âmbito profissional, como também pessoal.

Os conteúdos ministrados foram: SBV, APH tático e emergências clínicas – desmaio, hemorragias, engasgos, convulsões. Esses assuntos foram definidos mediante as necessidades visualizadas na rotina dos agentes penitenciários. Para tanto, foram consultadas referências atualizadas, bem como recursos metodológicos e instrumentos específicos do SBV, dentre eles, AMBU, Desfibrilador Externo Automático (DEA), bandagens, boneco para simulação, a fim de possibilitar melhor repasse de informações.

Nos encontros realizados, os discentes do projeto perceberam a relevância de sua contribuição por meio da participação e interesse dos agentes demonstrados durante as discussões. Nesse ínterim, é válido ressaltar que sempre procurou-se estabelecer uma relação teórico-prática.

Logo, no início do curso de capacitação foram realizados pré-testes no sentido de avaliar o conhecimento prévio dos participantes. Assim, percebeu-se através do pré-teste que os agentes penitenciários não tinham conhecimento suficiente para atuarem em situações de urgências/emergências, visto que a porcentagem de acerto do questionário oscilou entre 50-60%, fato esse também percebido durante os momentos das aulas teóricas-práticas.

Ao final, foi realizada uma avaliação no intuito de compreender o nível de conhecimento dos agentes penitenciários acerca da temática proposta. Durante o pós-teste os agentes penitenciários conseguiram atingir a notável porcentagem

de 100% de acertos no questionário e média de 95% nas provas teóricas e práticas, permitindo assim a compreensão de que todos eles partiram de um conhecimento superficial sobre SBV para uma condição de habilitados a prestar essa assistência pré-hospitalar a vítimas de trauma no âmbito da Penitenciária Estadual e Federal de Mossoró/RN, de maneira a prover um melhor prognóstico no atendimento.

DISCUSSÃO

A realização dessa atividade de capacitação revelou-se desafiadora para professores, discentes e também para os agentes penitenciários em função da dinâmica característica a uma instituição penal de segurança máxima, como é o caso da Penitenciária Federal de Mossoró/RN.

Além disso, também foram vivenciadas algumas dificuldades, como a adesão e a assiduidade dos agentes penitenciários ao curso e as aulas, visto que por vezes eles necessitavam se ausentar dos encontros para a realização de simulações de situações específicas de seu serviço, ou para transferências ou transporte de apenados.

No entanto, as dificuldades foram minimizadas no sentido em que os participantes do projeto buscaram manter o trabalho organizado e bem articulado com a penitenciária e todos os participantes do projeto, acordando os melhores dias e horários de modo a não trazerem nenhum prejuízo ou desestímulo para a ampliação do conhecimento dos mesmos.

Percebeu-se ainda a necessidade de se expandir esse curso para outras penitenciárias federais e estaduais em todo o país, visto que estas também estão vulneráveis a ocorrência de situações que envolvem as urgências/emergências. Assim a aplicação do curso se configura como de suma importância não só na melhoria da atuação do SBV dos agentes penitenciários, mas também no alcance de maior segurança para toda a sociedade.

A atividade intencionista permitiu aos discentes vivenciar experiências ausentes em estruturas curriculares convencionais, visando uma formação acadêmica mais ampla e colaborando para uma integração com o ambiente profissional e uma melhor qualificação como indivíduo e membro da sociedade.

CONCLUSÃO

Entende-se que a capacitação, aprimoramento de técnicas e teorias destinadas aos agentes acerca do atendimento pré-hospitalar em ambientes de cárcere, como a penitenciária, se faz necessária tendo em vista que os indivíduos que ali se encontram, tanto os apenados, quanto os trabalhadores, podem ser acometidos por diversas situações de agravo à saúde. No entanto, um fator que desfavorável a isso é a localização em que os apenados e profissionais encontram-se, pois, em geral, estão localizados em uma área distante das unidades de saúde, o que dificulta a rápida remoção em casos de urgência/emergência.

Outra singularidade é o fato de que uma penitenciária se configura como um espaço hostil, em que manifestações como rebeliões, resgate de presos e outras situações deste tipo pode acontecer a qualquer momento, havendo a possibilidade de acontecer sinistros e graves situações de urgência/emergência, podendo atingir todos que estão presentes, agentes, profissionais em geral e apenados.

Dessa maneira, o curso constituiu-se como de grande valia, pois os conteúdos ministrados foram aproveitados de maneira satisfatória pelos participantes, havendo comprovação da sua eficácia por meio dos testes e simulações desenvolvidos, em que os alunos obtiveram resultados em níveis ótimos de fixação e correta aplicação das técnicas. Nesse sentido, o objetivo do curso foi contemplado na medida em que foi evidenciado os avanços durante as etapas do ensino-aprendizagem, no qual se desenvolveu de modo produtivo, alcançando a meta de capacitar os agentes penitenciários federais para atuarem no SBV em situações de urgência/emergência.

REFERÊNCIAS

1. Sbait. Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado. São Paulo, SP, disponível em: <http://www.sbait.org.br/trauma.php>- acesso em: 25/11/2014.
2. Falcão LFR, Brandão JCM. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010, 288p.
3. Gois SM, Junior HPOS, Silveira MFA, Gaudêncio MMP. Para além das grades e punições: Uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 17, núm. 5, mayo, Rio de Janeiro, 2012, p. 1235-1246.
4. ReichertFF, Lopes M, Loch MR, Romanzini, M. Atividade física e outros aspectos relacionados à saúde de agentes penitenciários de Londrina, PR. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Londrina, PR, 2012.
5. Damaceno de Assis R. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. *DireitoNet*. Artigo jurídico, 29, mai. 2007. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3481/A-realidade-atual-do-sistema-penitenciario-brasileiro>>. Acesso em: 05 Jun. 2013.
6. Gaspar S, Moreno C, Mena-Barreto L. Os plantões médicos, o sono e a ritmicidade biológica. *Rev. Ass. Med. Brasil*. Departamento de Fisiologia e Biofísica, ICB, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1998. p. 239-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v44n3/1918>>. Acesso em: 05 Jun. 2013.

Recebido em: 09/06/2015

Revisões requeridas: 17/09/2015

Aprovado em: 10/10/2016

Publicado em: 10/04/2018

Autor responsável pela correspondência:

Kênnia Stephanie Morais Oliveira

Rua Primeiro de Maio, nº 390

Lagoa Seca, Apodi/RN, Brasil

CEP : 59700-000

E-mail: kennia_stephanie@hotmail.com